

Descrição do aumento em Umbundu (R10)

Daniel Peres Sassuco *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-0965-0483>

Resumo: O estudo da descrição do aumento em Umbundu (R10), língua falada em Angola, na Região do Planalto Central é a língua dos Ovimbundu. Apoiando-se na descrição linguística e pesquisa bibliográfica, identificar a presença e a ausência do aumento, configura-se como objetivo principal. A análise mostra que o aumento é obrigatório nos substantivos começando por um prefixo consonântico e, é ausente sempre diante dos prefixos substantivais começando por uma vogal. Também é ausente diante os prefixos de substantivos locativos, antropônimos, topônimos e nas palavras de segunda coluna sintática, isto é, ausente diante de prefixos pronominais. A presença do aumento é harmônica e não significativa.

Palavras-chave: Substantivo; Aumento; Obrigatoriedade; Ausência, Umbundu.

Abstract: The study of the description of the augment in Umbundu (R10), language spoken in Angola, at the central plateau region is the language of the Ovimbundu people. Based on linguistic description and bibliographic research, identifying the presence and absence of the augment is a main objective. The analysis shows that augment is obligatory in nouns starting with a consonant prefix and is always absence before the noun prefixes starting with a vowel. It is also absent in the face of the prefixes of locative nouns, anthroponyms, toponyms and in the words of the second syntactic column, that is, absent front of pronominal prefixes. The presence of the augment is harmonic and not significant.

Keywords: Noun; augment; obligation; absence, Umbundu.

Etetandaka lyumbundu: Ekonomwiso lyupange owu lyalitumbika kevokiyo lyUmbundu (R10), elimi livangwiwa voNgola, capyāla enene vocakati cofeka kwenje elimi lyatyamela kOvimbundu. Upange owu waseveta kekonomwiso lyalimi lomunga yovikongamela, kokulekisa emoleho lekambo lyevokiyo likasi ndocimāho cupange owu. Etaliliyo eli lilekisa okuti evokiyo lyaco likasi ndesiliñginyo kolonduko vifetika letayo kwenje litakata lika kovaso yafetinduko onepa, olonduko vyomanu, ovitumālo kwenda kolondaka vyocisoko cavali culalandaka, cilomboloka okuti, vitakatavo kovaso yafeti ndekase. Emoleho lyevokiyo lyece lika eposo pwāyi kalinena epongoloko.

Ociyika-londaka: Ondukovina, Evokiyo, Esiliñginyo, Ekambo, Umbundu.

Considerações iniciais

As línguas bantu de Angola não possuem largas descrições devido às limitações de materiais bibliográficos de que padece o sector linguístico. Todavia, há alguns trabalhos, não menos importantes, no âmbito de contacto da língua portuguesa e as línguas bantu. Assim, descrever o aumento em Umbundu é um interesse deste artigo para identificar os contextos obrigatórios e não obrigatórios de uso do referido morfema da estrutura do substantivo.

* Doutor em Linguística. Estudou na Universidad Autónoma de Barcelona (UAB) : Barcelona , Catalunha e no Institut Superior Pedagogique de Lubumbashi (ISP), República Democrática do Congo, atualmente é Professor da Faculdade de Humanidades da Universidade Agostinho Neto-Angola. E-mail: dperesasuku@gmail.com

Para efetivar, recorrer-nos-emos às pesquisas bibliográfica, exploratória, à técnica introspectiva, ao inquérito do campo bem como à descrição linguística centrada no estruturalismo. Este último que tem por objeto a estrutura interna da língua e não o modo como ela se relaciona no mundo extralinguístico (LAMAS, 2000, p.168). Será que o aumento tem alguma pertinência, ou seja, um significado quando é ou não obrigatório? O percurso que compreende a introdução, bases teóricas, contextos obrigatórios e não obrigatórios, implicações morfofonológicas antes das linhas conclusivas vão trazer resposta à indagação inicial.

Língua umbundu

Umbundu é o glossónimo da língua dos Ovimbundu. Estes abundam a zona do Planalto Central. Recebe esta designação pelo fato de a sua localização geográfica, em relação as outras zonas do País não terem altitudes superiores. É nesta zona de Angola que se localiza o morro do Moko, o ponto mais alto do País com 2.620 m. A região compreende as províncias de Bié (Viye), Huambo (Wambu) e Benguela (Mbaka). Porém, a língua se estende a norte da Huíla (Wila), a sul de Cuanza Sul (Kwanza) e Malanje, e a Oeste de Moxico (Muxiko). Umbundu é a primeira língua endógena (bantu) mais falada em Angola com aproximadamente 22,96% da população locutora (INE, 2014).

Tem por línguas vizinhas: Cokwe, a leste, Ngangela, a sudeste, Olunyaneka e Oshikwanyama a sul, Kimbundu, a norte. Portanto, a língua Umbundu, linguisticamente, (Cfr. Guthrie, 1971, p. 36) está na zona R levando a sigla R10. Umbundu possui vários dialetos na sua região. Apresentamos, aqui, o dialeto e a província onde é falado, conferir o pequeno quadro.

Quadro 1: Dialectos de Umbundu

Dialectos	Províncias
Vacisandji	Benguela
Vaciyaka	Huambo
Vahanya	Benguela
Vakakonda	Huíla
Vakasonge	Cuanza Sul
Valumbali	Huíla
Valumbu	Benguela
Vambalundu	Huambo

Vandombe	Benguela
Vandulu	Bié
Vangalangi	Huíla
Vanganda	Benguela
Vasambu	Huambo
Vasele	Cuanza Sul

Fonte: Nossa adaptação na base de Kapitango (2009, p. 60)

Deste modo, o dialecto de nossa pesquisa é o dos Vakakonda falado na província da Huíla, designadamente, no município de Caluquembe (Kalukembe) e suas comunas.

Consideração Fundamental

O aumento, doravante (Aum.), é um morfema monofónico, desprovido de significação e aparece anteposto aos prefixos nominais de algumas palavras. Geralmente, nas línguas em que existe, tem a estrutura de vogal e o seu timbre depende da vogal do prefixo nominal, ou, em certos casos, da vogal do prefixo pronominal e verbal (Muzenga, 1980:85).

A perspectiva do Muzenga remete-nos para um aumento, por um lado, não significativo pelo facto de não mudar nada na forma dos substantivos e, por outro, para o aumento de variadas formas ora vocálica (V), ora silábica (CV), isto é, dependendo da língua na zona bantu. Silva (2009, p.17) corrobora nestes termos:

São vários tipos de aumento nas línguas bantu. Em geral, o padrão dos substantivos bantu consiste em um prefixo e uma raiz. Porém, algumas línguas possuem um tipo de pré-prefixo que se constitui por um elemento morfológico por ser idêntico ao prefixo (forma duplicada); normalmente, sem significado próprio, denominado **aumento**.

No caso concreto de Umbundu, o aumento antecipa sempre o prefixo do substantivo, a sua forma mais generalizada é sempre a vogal o-. Ademais, consta-se que o aumento nesta língua não se confunde com o prefixo em nenhum contexto e sempre sem significado próprio.

Juntamo-nos a Mutaka e Tamanji (2000), esse aumento, geralmente, formado por uma consoante e uma vogal (CV-) se transformou apenas em vogal (V-) na maioria das línguas e assume formas diferentes em diferentes línguas bantu. Podendo ser:

- vogal semelhante à vogal do prefixo:

(1) Umuntu /u-mu-ntu/ “humano” -----	abantu “humanos”	<u>Zulu</u>
/u- mu- ntu/	/a- ba- ntu/	
/Aum. PN1 BN/	/Aum. Pn2 BN/	

- **Vogal com um menor grau de abertura, se o pré-prefixo for i ou u:**

(2) Omuti “homem” -----	emiti “árvores”	<u>Ganda</u>
/o- mu- ti/	/e- mi- ti/	
/Aum. PN3 BN/	/Aum. PN4 BN/	

- **Uma vogal invariável**

(3) Omunu “pessoa” -----	Omanu “pessoas”	<u>Umbundu</u>
/o- mu- nu/	/o- ma- nu/	
/Aum. PN1 BN/	/Aum. PN2 BN/	

Silva (2009, p.17) reafirma que algumas vezes, o aumento (V-) pode ser o resultado de um processo diacrónico de transformação de um prefixo (CV)- para onde o prefixo CV- acaba perdendo a consoante da posição inicial da palavra. Em Umbundu, curiosamente, esta transformação diferencia facilmente o aumento do prefixo, excepto, nos substantivos iniciando em vogal. Neste caso, o aumento é anulado para o benefício do prefixo.

Com base nos exemplos acima e considerando o posicionamento do Mutaka e Tamanji (2000), em Umbundu, encontramos único aumento em forma vocálico (o-) imutável ou invariável sendo o mesmo nos substantivos do singular e do plural. Este aumento tem carácter harmónico na língua e não incide na mudança de qualquer categoria gramatical.

Théophile Obenga (1985) quando apresenta algumas características comuns das línguas bantu, que as distinguem das línguas latinas, mostra-nos que a sexta característica das línguas bantu diz respeito à “*inexistência de artigos*”. O que quer dizer, não é possível considerar o aumento, em Umbundu, como uma marca de artigo, apesar de haver inúmeras ideias a volta do aumento. Nascimento (1894), na sua *gramática do Umbundu*, identifica o aumento como sendo um artigo, mas quando nos apoiamos nos substantivos da língua e na concepção do artigo, o aumento é invariável e o artigo é variável. Com isso, podemos dizer que nas línguas bantu, não há a classe de palavra

“artigo”, como acontece nas línguas latinas, o caso do português. Para ilustrarmos isto, abaixo alguns exemplos de Umbundu.

(4) **Omunu** ----- **Omanu** “Pessoa(s)”

/O-ma-nu/ /o- ma- nu/

/Aum-PN1-BN/ /Aum PN2 BN/

(5) **Ombwa** ----- **Olombwa** “cão/cães”

/O-Ø-mbwa/ /o- lo- mbwa/

/Aum.-PN9-BN/ /Aum. PN10 BN/

Nos exemplos acima, nota-se que o aumento não mudou a sua forma, permanecendo a mesma nos substantivos do singular e do plural. Isto remete-nos para dizer que a mudança do número dos substantivos não é feita pelo aumento mas, sim pelos prefixos nominais. Existe no caso concreto, em Umbundu, um só aumento, marcado pela partícula “o-”, invariável, que se junta à esquerda dos prefixos, determinando-lhes a harmonia fônica. O aumento desaparece por eufonia diante dos prefixos formados por vogais; desaparece também nas diversas classes de prefixos, quando os substantivos forem usados como vocativos.

A posição acima tomada opõe-se, de igual modo, à ideia segundo a qual o aumento possui o sentido de definitude, ou seja, de funcionar como artigo. Lemos várias vezes isto em Mfuwa (1995) na descrição do Kisikongo (Angola). Contudo, a sua visão é válida para a língua por ele descrita e não sendo extensiva para todas as línguas bantu de Angola. Aliás, o Kisikongo é da zona H e o Umbundu é da R. Em situações opostas, cada língua tem um diferente funcionamento. Assim, o Umbundu mostra dois comportamentos inversos no uso do aumento que são: obrigatoriedade e ausência do aumento. A seguir os contextos desse funcionamento:

1. Obrigatoriedade do Aumento

Existe, naturalmente, a obrigatoriedade de usar o aumento em todos os substantivos desta língua, como a seguir demonstramo-lo:

1.1. Substantivo a inicial consonântico

O aumento em Umbundu tem presença obrigatória diante dos substantivos com PNs consonânticos ou zero (Ø), mas com a base nominal iniciando em consoante:

(6) **Omolã** “Criança”

/o- mu- olã/

/Aum. PN1 BN/

Neste substantivo ocorreu a elisão vocálica para encontrar o fonema /o/ realizado na primeira sílaba. Logo, se nota que a língua esquivou a semivocalização que teria sido protagonizada pela vogal /u/ em contacto com /o/. Esse contacto desconfigurou a natureza do PN1 que é /mu-/.

(7) **O**cisungo “cântico”

/o- ci- sungo/

/Aum PN7 BN/

(8) **O**lombongo “dinheiros”

/o- lo- mbongo/

/Aum PN10 BN/

(9) **O**mbya “panela”

/o- Ø- mbya/

/Aum PN9 BN/

(10) **O**ngombe “boi”

/o- Ø- ngombe/

/Aum. PN10 BN/

Os exemplos de 6 a 10 mostram a obrigatoriedade do aumento diante dos prefixos consonânticos. No entanto, os exemplos (9, 10) têm marca do prefixo zero (Ø-) diante de bases nominais consonânticos. Desta feita, a estrutura do substantivo de Umbundu é: Aum. -PN –BN. O segundo caso é a seguir.

1.2. Infinitivo de verbo com o PN /ku-/

O aumento, na língua Umbundu também é identificável na forma do infinitivo verbal, como nos atestam os exemplos abaixo:

(11) **O**kunya “defecar”

/o- ku- ny- a/

/Aum PV15 BV Vf/

(12) **Okufeta** “pagar”
/o- ku- fet- a/
/Aum PV15 BV Vf/

(13) **Okusanga** “encontrar”
/o- ku- sang- a/
/Aum PV15 BV Vf/

(14) **Okutuma** “mandar”
/o- ku- tum- a/
/Aum. PV15 BV Vf/

(15) **Okupekela** “dormir”
/o- ku- pekel- a/
/Aum. PV15 BV Vf/

À semelhança do caso anterior, o PN /ku-/ para as bases verbais é antecipado por um aumento obrigatório. Os exemplos 11 a 15 são ilustrativos. Em uma observação particular, podemos dizer que o aumento é obrigatório em todas as classes dos substantivos cujos prefixos são consoantes ou zero seguidos de uma base em consoante.

2. Ausência do Aumento

Fala-se da ausência do aumento quando não é obrigatório o seu uso diante de alguns substantivos de Umbundu. Eis os contextos de ausência:

2.1. Em substantivo com PN Vocálico

Antes os substantivos com PNs vocálicos, o aumento como tem a forma vocálica, fica incompatível diante do prefixo vocálico. Como nos exemplos abaixo:

(16) **Ulume** “homem”
/∅- u- lume/
/Aum. PN1 BN/

(17) **Uti** “árvore”
/∅- u- ti/
/Aum. PN3 BN/

(18) Elimi “língua”
 /Ø- e- limi/
 /Aum. PN5 BN/

(19) Apika “escravos”
 /Ø- a- pika/
 /Aum. PN2 BN/

(20) Unonga “Rã”
 /Ø- u- nonga/
 /Aum PN3 BN/

(21) Uta “arma”
 /Ø- u- ta/
 /Aum. PN14 BN/

Assim, pode-se na base desses exemplos generalizar-se que o aumento não aparece diante dos nomes cujos prefixos nominais têm a forma vocálica. Especificamente, os prefixos das classes 1 /u-/ , 3 /u-/ , 5 /e-/ e 14 /u-/ de singular e, os prefixos das classes 2 /a-/ , 6 /a-/ de plural.

2.2. Em substantivos com PNs Locativos

Diante dos prefixos locativos, por natureza da língua em estudo, e considerando o papel dos classificadores, os PNs locativos não admitem anteposição do aumento. Este pode existir, nesse caso, nos PNs primários do substantivo. Isto porque, os prefixos locativos funcionam como secundários. Abaixo alguns casos ilustrativos:

(22) Ponjo
 /pa- o- Ø- njo/
 /Loc16 Aum. PN9 BN/
“Sobre a casa ou fora de casa”

(23) Konjo
 /ku- o- Ø- njo/
 /Loc17 Aum. PN9 BN/
“A casa, para a casa”

- (24) Vonjo
/va- o- Ø- njo/
/Loc18 Aum. PN9 BN/
“Em casa ou dentro de casa”

Observa-se que nos exemplos (22, 23 e 24) o prefixo secundário, ou seja, o locativo não é precedido do aumento. A presença do aumento na estrutura provém do PN primário, concretamente o PN9, apesar de ser ausente, é PN inerente da base /-njo/. No entanto, é preciso dizer que os prefixos locativos, mesmo tendo os PNs consonânticos, não se antepõem o aumento.

2.3. Em substantivos e defectivos

Neste estudo, os substantivos defectivos referem-se aos nomes próprios, ou seja aos antropônimos que apresentam uma carga semântica de afeição, juntando-se à esquerda uma partícula ou morfema possessivo /sa-/ ou /na-/ respectivamente para designar o gênero masculino e feminino. (para (MUZENGA, 1981, *Apud*, SASSUCO, 2015, p. 29).

- Nomes defectivos com prefixo /sa-/ e /na-/:

- (25) Sasuku
/sa- Ø- suku/
/MPm. PN1 BN/
“Detentor/Pai de Deus”.

- (26) Sasoma
/sa- Ø- soma/
/MPm. PN1 BN1/
“Pai de chefe/ detentor de chefia”.

- (27) Nangombe
/na- Ø- ngombe/
/MPf PN9 BN/
“Possuidora/ dona de bois/Mãe de Ngombe/

- (28) Navita
/na- Ø- vita/

/MPf PN9 BN/

“Detentora/ proprietária de guerra”

Os exemplos (25, 26 e 27, 28) mostram que os substantivos defectivos são formados pelos morfemas possessivos /sa- ou na-/ que se associam aos lexemas para indicar uma pertença ou detenção. Assim, esses morfemas não admitem anteposição do aumento conforme foi constatado.

2.4. Em Antropônimos

Da Onomástica, o antropônimo é a unidade de estudo da antroponímia que é o estudo dos nomes próprios das pessoas. Os nomes de pessoas, em Umbundu, recorrem a várias realidades de domínio sociocultural e do ambiente.

(29) Soma

/Ø- Ø- soma/

/Aum. PN1 BN1/

“Rei, chefe”

(30) Sekulu

/Ø- Ø- sekulu/

/Aum. PN1 BN/

“Velho ou ancião”.

(31) Kaleyí

/Ø- ka- leyí/

/Aum. PN1 BN/

“Secretário ou assessor do soba”

(32) Njamba

/Ø- Ø- njamba/

/Aum. PN9 BN/

“Primeiro filho de gémeos (homem) ”

(33) Ngeve

/Ø- ngeve/

/PN9 BN/

“Segunda filha de gémeos (mulher)”

A todos os substantivos tomados por nomes próprios não se fazem acompanhar do aumento. Perdem esse elemento por ser nomes designativos de pessoas sem olhar pela origem se é zoonímico, fitonímico, etc.

2.5. Em topônimos

Entende-se por topônimo os elementos estudados na toponímia que é a área da onomástica que se dedica a estudar os nomes de lugares. Esses nomes provêm de diversos ramos da vida humana, dependentemente da língua e cultura. Em Umbundu, os topônimos são desprovidos de aumento.

(34) Kasonge

/Ø- ka- songe/

/Aum. PN12 BN/

“Casca”

(35) Viye (Bié)

/Ø- va- Ø- iy- e/

/Aum. Loc18 IS BV Vf/

“Venham aqui”

(36) Cikala Colohanga

/ci- kala + ci- a- o- lo- hanga/

/PN7 BN Pp7 vc Aum. PN10 BN/

/Ficar de galinhas maculadas/

“Lugar de galinhas maculadas”

(37) Mungu

/Ø- mu- ngu/

/Aum. Pn1 BN/

“Mensageiro”

(38) Kahala

/Ø- ka- Ø- hala/

/Aum. PN12 PN9 BN/

“Burgalzinho”

(39) Moku (Moco)

/Ø- mu- oku/

/Aum. PN3 BN/

“Faca”

Nos exemplos (34 a 39), observa-se que há ausência do aumento diante dos prefixos de nomes de lugares. A segmentação mostra o morfema Zero /Ø-/ para indicar ausência do aumento naquela posição.

2.6. Nos qualificativos e adjuntos do substantivo

Esta realidade consiste em verificar os elementos da segunda coluna sintática (PP) se são influenciados pelo aumento do substantivo. Vejamos os exemplos abaixo:

(40) Ocina civi

/o- ci- na + Ø- ci- vi/

/Aum. PN7 BN Aum. PP7 Badj/

“Algo mau”

(41) Olombya vimwe vyawuma

/o- lo- mbya + vi- mwe + vi- a – u- ma/

/Aum. PN10 BN PP10 BN PP10 Vc PN14 BN/

“Algumas panelas de barro”

Nos exemplos (40 e 41) os acompanhantes do substantivo representados por um PP não se fazem antecipar do aumento. Este último está apenas junto do prefixo nominal do substantivo, isto é, os prefixos de concordância dispensam o aumento.

3. Implicações morfofonológicas

Em vários contextos de uso do aumento acontece, nesta língua, variados contactos da influência do aumento. Isto quer dizer que o aumento é protagonista pelas diversas influências ocorridas nas palavras quer nos substantivos quer na concordância. Vejamos estes exemplos:

(42) ovota “armas”

/o- va- ta/

/Aum. PN6 BN/

(43) **Ombya losanji** “panela e a galinha”

/o- Ø- mbya + la + o- Ø- sanji/

/Aum. PN9 BN Conj. Aum. PN9 BN/

Nos exemplos acima, na palavra “ovota”, o PN6 /va-/, sua vogal transformou-se em /o/ devido a influência exercida pelo aumento e tornar-se todas elas de mesmo grau e timbre. Trata-se da harmonia vocálica. No (43), a vogal da conjunção /la/ ficou /lo-/ diante do aumento /o-/ do substantivo /-sanji/, tendo acontecido a contração manifestamente de /a + o = o/, como se pode conferir em Ngunga e Simbine (2012, p. 48, 45).

Considerações finais

Convém-nos notar que, inicialmente, o aumento considerado como (pré-prefixo) é algo complexo. A sua utilização pode estar relacionada com várias funções e estas diferem das várias línguas bantu, no ponto de vista histórico. Originalmente, o aumento era constituído por uma categoria gramatical idêntica ao prefixo que o precedesse ou tido por uma derivação do mesmo, nesse caso, o prefixo pronominal usado como um fraco demonstrativo ou de uma maneira anafórica em construções com sentido definido.

Para o caso de Umbundu, conclui-se que existe apenas uma forma de aumento vocálico /o-/, invariável na posição pré-prefixada. Também, se notou que o aumento aparece obrigatório antes dos prefixos consonânticos dos substantivos e é ausente em caso dos prefixos vocálicos dos substantivos em Umbundu. Os contextos de ausência mais assinaláveis são: diante dos prefixos consonânticos dos substantivos locativos, antroponímicos, toponímicos, defectivos e em elementos da segunda coluna de concordância, especificamente diante do prefixo pronominal. Importa deixar patente que o aumento em Umbundu não é portador de nenhum sentido, ficando, obviamente, um elemento harmônico e de realce articulatória nos substantivos desta língua.

Referências

GUTHRIE, Malcolm. *Comparative Bantu: an introduction to the comparative linguistics and prehistory of the Bantu languages*. 4vols. Letchworth UK & Brookfield VT: Gregg International, 1967-71.

INE. *Dados do censo populacional e Habitacional de Angola*. Luanda: INE, 2014.

- KAPITANGO, Jorge. *Sistema fonético e fonológico da língua Umbundu (R11) na variante Ombalundu*, FLCS-UAN, Luanda, 2009.
- MFUWA, Ndonga. *Sistématique grammaticale du kisikongo (Angola)*. Doctorat, Université de Sorbonne, Paris V.1995.
- MUTAKA, Ngessimo M.; TAMANJI, Pius N. *An introduction to African Linguistics. Lincom handbooks in linguistics*, nº 16. Munich: Lincom Europa, 2000.
- MUZENGA, Kamba, J. G. (1980). *Esquisse de grammaire Kete*. Musée royal de l'Afrique central, Tervuren, Belgique, 1980.
- NGUNGA, Armindo. *Introdução à Linguística Bantu*. Maputo: Imprensa Universitária, 2004.
- NGUNGA, Armindo; SIMBINE, Madalena Cintia. *Gramática Descritiva da língua Changana*, Maputo: CEA, UEM, 2012.
- OBENGA, Théophile. *Les Bantu. Langues, peuples, civilisations*, Paris: Présence Africaine, 1985.
- RIBEIRO LAMAS, Estela Pinto. *Dicionário de Metalinguagem da Didáctica*. Porto: Porto Editora, 2000.
- SASSUCO, Daniel Peres. *La forme nominale, verbale et syntaxe du Cokwe (K10)*. Dissertação, Universidade Autônoma de Barcelona. Barcelona: UAN, 2008.

ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

Aum.	Aumento
BN	Base nominal
BV	Base verbal
Conj.	Conjunção
Loc.	Locativo
MPf	Morfema Possessivo do feminino
MPm	Morfema Possessivo do masculino
PN	Prefixo Nominal
PP	Prefixo pronominal
PV	Prefixo verbal
VC	Vogal do conectivo
VF	Vogal final
Ø	Morfema zero
-	Indicador de segmento morfológico
+	Adição de palavras
//	Enquadramento de conjunto analisado
&	Símbolo para a conjunção e ou seja de junção.

Recebido em: 11/06/2022

Aceito em: 10/09/2022

Para citar este texto (ABNT): SASSUCO, Daniel Peres. Descrição do aumento em Umbundu (R10). *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.2, nº 2, p.35-49, jul./dez. 2022.

Para citar este texto (APA): Sassuco, Daniel Peres. (jul./dez.2022). Descrição do aumento em Umbundu (R10). Descrição do aumento em Umbundu (R10). *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 2 (2): 35-49.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>